



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

7006 - Trabalho Completo - 14a Reunião da ANPEd – Sudeste (2020)

ISSN: 2595-7945

GT 12 - Currículo

Sobre as produções curriculares cotidianas no ensino médio integrado

Sabrina Poloni Garcia - UFES - Universidade Federal do Espírito Santo

Danielle Piontkovsky - UFES - Universidade Federal do Espírito Santo

SOBRE AS PRODUÇÕES CURRICULARES COTIDIANAS NO ENSINO MÉDIO INTEGRADO

No interior de um estabelecimento de ensino vivenciamos diversas práticas sociais manifestadas por meio de procedimentos metodológicos, decisões políticas, administrativas, organização espacial e temporal, seleção de disciplinas curriculares, de conteúdos e outras tantas práticas que compõem os currículos. Mas, de quais currículos estamos falando?

Referimo-nos aos currículos que são produzidos cotidianamente, intencionalmente ou não, entre os sujeitos. Sacristán (2000) afirma que currículo não se refere apenas ao documento legal e formal que organiza as disciplinas escolares, não apenas a um conceito, mas trata-se de uma construção cultural. Dessa forma, os currículos não se restringem às práticas pedagógicas de ensino ou às prescrições oficiais, indo além disso: envolvem sujeitos, saberes, fazeres e acontecem em diferentes espaços-tempos.

Em consonância com essas ideias, Oliveira (2003) define os *currículos praticados* como os saberes e as práticas presentes nos cotidianos, provenientes dos sujeitos envolvidos na trama escolar. Assim, os currículos transcendem propostas formais e organizativas, envolvendo os movimentos de aceitação e tensão das mesmas. Eles caracterizam as práticas cotidianas que, segundo a autora, constituem-se “[...] como associadas, sempre, às possibilidades daqueles que as fazem e às circunstâncias nas quais estes estão envolvidos” (Idem, p. 80).

Os currículos praticados, portanto, são criados, vividos e compartilhados no dia a dia. Valendo-se dos ensinamentos do Certeau (1994) acerca da produção cotidiana de saberes, Oliveira (2005) destaca que as invenções cotidianas caracterizam movimentos de reconhecer os sujeitos praticantes desse cotidiano como produtores de saberes. Segundo a autora,

[...] inúmeras têm sido as invenções cotidianas que alteram as propostas curriculares, redesenham as relações professor-aluno e enredam valores, saberes e possibilidades de intervenção, experiências e criação, potencializando aprendizagens de conteúdos, comportamentos e valores para além do previsto e do suposto oficialmente (OLIVEIRA, 2005, p. 47).

Na realização da pesquisa de mestrado, buscamos dar visibilidade às produções curriculares dos alunos do ensino médio integrado à educação profissional de um *campus* do Instituto Federal do Espírito Santo - Ifes, destacando suas narrativas e criações, bem como problematizando em que medida as ações e relações estabelecidas nos cotidianos influenciam a formação integral e contextualizada desses estudantes.

Assim, a aproximação com os jovens dos cursos de ensino médio integrado permitiu que os dados fossem produzidos junto com eles, nas relações entre eles e deles com os professores. Não era intenção pesquisar *sobre* os jovens, mas sim *com* eles. Nesse sentido, fizemos uma escolha pelas pesquisas *com* os cotidianos, um referencial teórico-político-metodológico que considera o cotidiano escolar “[...] como um espaço/tempo de produções/enredamentos de saberes, imaginações, táticas, criações, memórias, projetos, artimanhas, representações e significados” (FERRAÇO, 2008, p. 103).

Nos caminhos da pesquisa *com* os cotidianos, buscamos o que Ferração (2008, p. 110) ensinou: “valorização dos fatos singulares e das ações cotidianas”. Experimentamos, portanto, sentimentos/attitudes como ouvir, compartilhar, entender, silenciar, participar, entre outros/as, procurando superar relações de hierarquias, dominação ou sujeição, muitas vezes presentes nos contextos escolares.

Desse modo, a produção de dados ocorreu a partir da vivência nos cotidianos, valendo-nos das *conversas* e *imagens-narrativas* produzidas pelos jovens do ensino médio integrado como instrumentos metodológicos, pois “o valor das conversações e das narratividades está na vinculação que têm com a obra realizada, ou seja, as conversas e narrativas expressam as vivências e, sendo assim, têm como fonte a experiência (FERRAÇO; CARVALHO, 2012, p. 6).

Vale destacar que a partir do entendimento de *currículos praticados* (OLIVEIRA, 2003), compreendemos as produções curriculares como movimentos repletos de saberes, de teorias-práticas, de desejos, de sentidos e significados, de silenciamentos, de multiplicidades. Entendemos que as práticas curriculares dão sentido às aprendizagens dos sujeitos na instituição escolar, fazendo-os produtores de saberes e fazeres significativos à própria vida. Nesse contexto, durante a pesquisa de campo, produzimos um *Blog* que se constitui como um importante recurso para dar visibilidade aos processos vividos, às práticas pedagógicas e às produções curriculares que, muitas vezes, ficam restritas aos sujeitos da escola.

O *Blog Cotidianos Juvenis* se caracteriza como uma possibilidade de sistematização de produções curriculares que não estão “prescritas” e que não são registradas em relatórios oficiais, mas que acontecem cotidianamente. As redes sociais, nesse caso no formato *Blog*, também engendram a constituição dos currículos, despertando linguagens e sentimentos diversos, afinal “entendemos currículo como sendo redes de *fazeressaberes*, de *discursospráticas*, compartilhadas entre os sujeitos que praticam os cotidianos das escolas, e que envolvem outros sujeitos para além desses cotidianos” (FERRAÇO, 2004, p. 85).

A partir da pesquisa realizada, reafirmamos que os “conhecimentos da vida” não ficam subjugados aos “conhecimentos científicos”. Os sujeitos criam infindáveis saberes, pois estão imersos em diversas redes (de subjetividades, culturas, valores,...), em múltiplos contextos, produzindo, tecendo, manifestando ações, práticas e sentidos variados. Esses saberes-fazeres (FERRAÇO, 2005) dos sujeitos se referem tanto ao estudo das disciplinas curriculares quanto aos acontecimentos que perpassam a constituição dos currículos, nas articulações entre si, na compreensão do modo de viver do outro, no entendimento da dinâmica escolar, na vivência das regras sociais e, ainda, por serem autônomos e criativos modificando os espaços por onde transitam.

Nesse contexto, destacar as produções curriculares dos jovens inseridos numa proposta de formação integrada contribui para visibilizar os processos formativos desses estudantes, reafirmando a ideia de que a formação profissional não se limita a ensinar técnicas e preparar trabalhadores para o mercado de trabalho. A partir das produções presentes no cotidiano escolar, ampliamos a discussão sobre a potência criadora desse cotidiano e evidenciamos os jovens como protagonistas na criação de conhecimentos. Apostamos, portanto, no entendimento dos cotidianos como espaços-tempos singulares de produção curricular e defendemos uma maior aproximação dos saberes-fazeres criados pelos jovens como pistas para a efetivação de uma formação integral, vinculada ao direito incondicional à educação.

Palavras-chave: Currículos. Cotidianos escolares. Jovens. Ensino médio integrado.

REFERÊNCIAS

- CERTEAU, Michel de. *A invenção do cotidiano: artes de fazer*. RJ: Vozes, 1994.
- FERRAÇO, Carlos Eduardo (Org.). *Cotidiano escolar, formação de professores(as) e currículo*. SP: Cortez, 2005.
- _____. Ensaio de uma metodologia efêmera: ou sobre as várias maneiras de se sentir e inventar o cotidiano escolar. In: OLIVEIRA, I. B. de; ALVES, N. (Orgs.). *Pesquisas nos/dos/com os cotidianos das escolas*. RJ: DP et Alii, 2008.
- _____. Os sujeitos praticantes dos cotidianos das escolas e a invenção dos currículos. In: MOREIRA, A. F. B. et al. *Currículo: pensar, sentir e diferir*. RJ: DP&A, 2004.
- _____; CARVALHO, Janete M. Currículo, cotidiano e conversações. *Revista e-Curriculum*, São Paulo, vol. 8, n. 2, p. 1-17, ago. 2012.
- OLIVEIRA, Inês B. *Currículos praticados: entre a regulação e a emancipação*. RJ: DP&A, 2003.
- _____. Criação curricular, autoformação e formação continuada no cotidiano escolar. In: FERRAÇO, C. E. (Org.). *Cotidiano escolar, formação de professores(as) e currículo*. SP: Cortez, 2005.
- SACRISTÁN, José G. *O currículo: uma reflexão sobre a prática*. Porto Alegre: Artmed, 2000.